

CAMINHO DO TEJO (TROÇO CONCELHIO DE ABRANTES E CONSTÂNCIA)

O Caminho do Tejo é um percurso que evidencia a importância estratégica do rio Tejo para esta região, cuja riqueza patrimonial se materializa através das estações arqueológicas encontradas no caminho, como os “pegões” de Alvega ou o Canal de Alfanzira.

Outros pontos de interesse, são também a Ermida da Senhora da Guia, o Castelo de Abrantes, o Aquapolis e o Cais de Acostagem de Rio de Moinhos; o Parque Ambiental, a Igreja Paroquial e Miradouro de Santa Margarida e o Parque Ribeirinho de Constância e todo o património profundamente ligado à vida de rio, como as azenhas, as pesqueiras e/ou os portos das barcas.



Vista panorâmica do Castelo/Fortaleza de Abrantes - CM Abrantes



Parque ribeirinho Aquapolis (margem Sul) - CM Abrantes

A par das referências históricas e patrimoniais, há um conjunto de equipamentos de apoio ao pedestrianista, nomeadamente, espaços de lazer e de repouso, parques de campismo, estações de caminho-de-ferro e estações de caravanismo.

O traçado desenvolve-se maioritariamente em caminho agrícolas e/ou florestais de terra

batida e não apresenta declives significativos.

A marcação deste percurso também permite que o rio seja percorrido em canoa, de forma autónoma, por praticantes medianamente experientes. Estão identificados os locais em que acesso ao rio está facilitado, nomeadamente a Estação de Canoagem de Alvega, o Parque Ribeirinho Aquapolis [Sul e Norte], a rampa de acesso do Açude Insuflável de Abrantes, o Cais de Acostagem e o Parque Ribeirinho de Constância.



Estação de Canoagem de Alvega - CM Abrantes

Dadas as características dos habitats de águas doces correntes, facilitadoras da fixação de comunidades vegetais que servem de abrigo, alimento e zonas de reprodução, pode apontar-se como provável a

observação de uma grande variedade de espécimes. Com relativa facilidade avistam-se lagartos-de-água (*Lacerta shreiberi*), Sapos-comuns (*Bufo bufo*), Rãs-verdes (*Rana perezi*); Cobras-de-água-viperinas (*Natrix maura*); Lontras (*Lutra lutra*); Cágados-mediterrâneos (*Mauremys leprosa*); Corvos-marinhos-de-faces-brancas (*Phalacrocorax carbo*); Garças-boeiras (*Bulbucus ibis*); Garças-reais (*Ardea cinérea*); Cegonhas-brancas (*Ciconia ciconia*) ou Patos-reais (*Anas platyrhynchos*) e, excepcionalmente, cegonhas-pretas (*Ciconia nigra*) ou águias pesqueiras (*Pandion haliaetus*).

A paisagem é constituída pelos terrenos férteis das margens do rio onde subsistem extensos campos de agrícolas substituídos mas margens mais declivosas pelos sobreiros, pelos eucaliptos e pelos olivais.

A vegetação ribeirinha é marcada pela presença de caniços e tábuas que se observam em locais de enchimento; salgueirais mediterrânicos constituídos por salgueiros (*Salix* sp.) e choupos (*Populus nigra*) no leito torrencial do rio e amiais (*Alnus glutinosa*) contíguos às margens que requerem locais com elevada humidade edáfica.



Vista para Este do Jardim do Castelo - CM Abrantes

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Estuário e Vale do rio Tejo

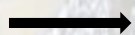
Áreas/corredores da ERR associados: Rio Tejo

Âmbito do percurso: Percurso ribeirinho- Natureza, paisagístico e histórico

Concelhos abrangidos: Abrantes, Constância

Local de partida/chegada: Estação de Canoagem de Alvega, Parque Pomteze / Estação de Canoagem de Alvega, Parque Pomteze

Percurso principal:



Percurso linear



40km

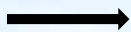


Dificuldade elevada



Aconselhado todo o ano

Variantes:



Percurso linear



90km



Dificuldade elevada



Aconselhado todo o ano

Infra-estruturas de apoio: Percurso sinalizado, com oferta de informação por meio de painéis informativos. Dispõe de um conjunto de infra-estruturas de apoio ao pedestrianista, tais como, parques de lazer ou repouso, parques de merendas e sanitários, ao longo do mesmo.

Acesso por Transporte Público: Sim

Local de estacionamento: Estação de Canoagem de Alvega, Parque Ponteze

Pontos de interesse:

1. Castelo Fortaleza de Abrantes
2. Parque Tejo
3. Aquapolis
4. Parque urbano de S. Lourenço

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de Interesse 1: Castelo Fortaleza de Abrantes

Tipo: Histórico

Descrição: A história do Castelo de Abrantes é a história da mais antiga área habitada da Cidade de Abrantes. Sendo o morro mais destacado na paisagem, a sua excelente posição estratégica valeu-lhe uma longa ocupação que se inicia na Idade do Bronze Final (séc. XII- VII a.C.) com a construção de um primeiro reduto amuralhado com pedras e terra que protegia os seus moradores.

Da Idade do Ferro (séc. VII- V a.C.) sabemos da presença das influências mediterrânicas dos Fenícios através do achado recente de fragmentos cerâmicos atribuídos a estas culturas, evidenciando a talvez importância do Tejo enquanto via de penetração no interior do território, sobretudo para obtenção de metais.

Durante o Período Romano (séc. I a.C.- III d.C.) o espaço deverá ter tido uma função mais simbólica e cultural já que aqui se encontraram alguns elementos que parecem apontar para a existência de um templo e não possuímos, até agora, elementos que apontem para uma presença efetiva e permanente de populações. No entanto, a partir dos séculos VII/IX até ao século XII, o morro parece ter voltado a ser habitado, desta vez por populações islâmicas, tal como atestam os vestígios recentemente escavados de uma fortificação em adobe.

Depois da reconquista cristã, D. Afonso Henriques e os seus sucessores mandaram construir melhores defesas, tendo D. Afonso III construído a Torre de Menagem. As obras prolongaram-se até ao

reinado de D. Dinis, no séc. XIV, mantendo-se alguma população no interior da área do castelo. Na sequência da nomeação de Diogo de Almeida para alcaide, iniciou-se a construção do Paço dos Alcaides, também conhecido por Palácio dos Governadores, em 1432-33, quando a população já havia abandonado a segurança da cerca e esta se transformara exclusivamente num espaço de afirmação dos governadores da cidade e de defesa do território.

Das intervenções arqueológicas mais recentes, sabemos que a Norte a defesa era assegurada pelo fosso aberto no afloramento rochoso que ladeava toda a área, desde a atual Praça D. Francisco de Almeida até ao atual Jardim do Castelo e, a Sul, bastava-se o declive rochoso que tornava mais difícil o acesso ao inimigo, secundado por todo o pano de muralhas que viria já desde a Idade do Bronze e viria a ser sucessivamente melhorado e adaptado às necessidades de defesa de cada época.

O terremoto de meados do séc. XVI provocou o desmoronamento da Torre de Menagem, que foi reconstruída só pela metade da sua altura. Durante a Guerra de Restauração foram efetuadas obras de reforço das fortificações, nomeadamente as muralhas. Entre 1718 e 1733 o palácio dos Almeidas foi profundamente modificado por D. Rodrigo de Almeida e Meneses, I^o Marquês de Abrantes, de que resultou praticamente o atual conjunto de edifícios que ainda hoje podemos ver quando entramos no castelo: o antigo castelo transformava-se então em palácio da nobreza. Contudo, o segundo andar do Palácio viria a ser demolido já após a saída dos militares do espaço intramuralhas, na segunda metade do século XX.

Com o voltar do papel estratégico do castelo, depois da Guerra Fantástica de 1756- 1763 e com a mudança para Lisboa da Família Almeida, tornou a ser fortaleza, hospedando o regimento de artilharia e depois a Legião do Marquês de Alorna, em 1798.

Durante as guerras napoleónicas o castelo, depois de ter sido lugar da expulsão da guarnição francesa em 14 de Agosto de 1809, conheceu um papel decisivo como principal praça de abastecimento de artilharia do exército luso- britânico do Duque de Wellington, sofrendo mais acrescentos de fortificações até a batalha de Vitória em 1812. Nos sécs. XIX e XX foi quartel de um regimento de artilharia (N.8) e do regimento de artilharia contra aeronaves (N.º 2), tendo terminado a ocupação militar efetiva do espaço, apenas em 1957.

Fonte: <http://turismo.cm-abrantes.pt/>

Ponto de Interesse 2: Parque Tejo

Tipo: Centro de Acolhimento e Interpretação do Tejo/Parque de repouso e lazer

Descrição: O Parque Tejo resulta da ampliação e transformação do antigo parque de campismo do Rossio ao Sul do Tejo, que está agora vocacionado para servir de apoio a atividades como o campismo, o desporto náutico, os tempos livres, a cultura, o lazer e o contacto com a natureza.

O parque oferece condições de estada sob a forma de campismo ou caravanismo, numa área total de 2.958 m², dos quais 1.871 m² destinam-se a caravanas (14 lugares).

Para os utilizadores encontram-se disponíveis os seguintes serviços: receção, balneários, zona de lavagem de roupa e de loiça, esplanada, biblioteca e aluguer de bicicletas.

Fonte: <http://turismo.cm-abrantes.pt/>

Ponto de Interesse 3: Aquapolis

Tipo: Parque de repouso e lazer

Descrição: Espaço que resultou da reabilitação das duas margens do rio Tejo, entre as duas pontes que atravessam o rio. É constituído por zonas pedonais, espaços de lazer, parque de merendas, polidesportivo, parque infantil, parque equipado com aparelhos para exercício físico. Em ambas as margens existem pesqueiros. Tem restaurante, bares e esplanadas. Conta ainda com uma estação de serviço para autocaravanas na margem norte.

Na margem sul dispõe de uma praça coberta. Como marca do tempo encontramos os Mourões, restos dos pilares de uma antiga ponte de barcas, construída no período das invasões francesas. Na margem norte, em “diálogo” com o que resta dessa antiga ponte de barcas, destaca-se pela sua dimensão e ousadia a obra “Cidade Imaginária” do escultor Charters de Almeida.

Fonte: <http://turismo.cm-abrantes.pt/>

Ponto de Interesse 4: Parque urbano de S. Lourenço

Tipo: Parque de repouso ou lazer

Descrição: Localizado na Mata de S. Lourenço, disponibiliza uma oferta de produtos que proporcionam bons momentos de convívio e lazer em família. Ali em redor de um lago artificial o visitante tem ao seu dispor percursos pedonais, circuito de manutenção, parede de escalada, parque infantil, bicicletas e mini karts, uma cafetaria/bar e restaurante.

É também um ótimo local para levar o almoço ou o lanche e fazer um piquenique no parque de merendas ou simplesmente nos amplos relvados.

Fonte: <http://turismo.cm-abrantes.pt/>

Entidade responsável pela gestão:



Percurso registado pela:



Mapa do percurso:

